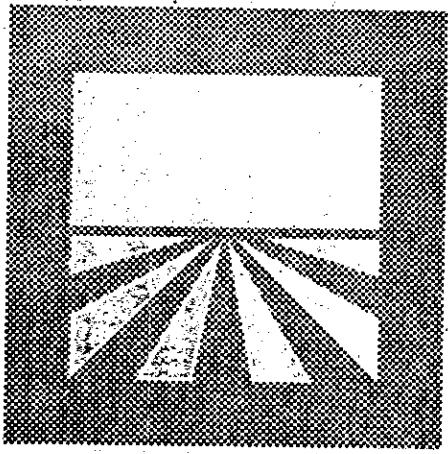


**MERCADOS AGRICOLAS**



- Algodão

Segundo a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a produção de algodão em pluma na Região Meridional do Brasil, em 1976/77, está estimada em 397 mil toneladas (até 31.07.77).

O quinto levantamento de previsão de safras realizado pelo IEA/CATI indica, especificamente para o Estado de São Paulo, um rendimento de 1.612kg/ha para o produto em caroço, superior, portanto, aos 1.489kg/ha do ano precedente.

As entradas do produto em caroço nas usinas de beneficiamento, até o final de julho, atingiram 596 mil toneladas, comparadas às 330 mil do ano anterior.

A comercialização está bastante morosa, com grandes volumes para serem ainda transacionados. Tentando amenizar a situação, o Governo Federal reajustou o preço mínimo do algodão em pluma da Região Setentrional, que se elevam de Cr\$176,85/arroba para Cr\$297,00/arroba para o tipo 3 (32/34mm), antecipando sua vigência de modo a incidir sobre o atual período de comercialização.

Prevalece a opinião de que a redução da área cultivada com algodão deverá ser da ordem de 20% no Estado de São Paulo, tendo como causas principais as péssimas condições de comercialização da safra atual, os baixos preços vigentes no mercado interno e a tendência algo deprimida no mercado internacional.

Os negócios com o algodão em caroço, em agosto, foram realizados à base de Cr\$82,00/arroba, ou seja, 22% abaixo do preço em igual época do ano anterior.

No disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o preço do tipo 5 foi em média de Cr\$258,00/arroba, observando-se que houve ligeira reação por parte dos tipos finos e decréscimo para os de pior qualidade, quando comparados o início e o final do mês.

As exportações do algodão em pluma pelo Porto de Santos, de janeiro a agosto, totalizaram 15.293 toneladas, correspondendo a um acréscimo de 78% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A produção mundial de algodão deverá ser bem maior que a anterior, já se confirmando boas colheitas para os Estados Unidos, México, Rússia, Turquia, Egito e Índia, entre outros.

- Amendoim

A produção de amendoim sem casca na Nigéria, em 1977/78, está prevista em 500 mil toneladas, comparadas com 350 mil toneladas estimadas em 1976/77. Na África do Sul, em 1976/77 o volume atingiu 155 mil toneladas contra as 102 mil estimadas previamente.

Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	30.031
Abr.	80.885	154.909	36.853
Mai.	39.906	158.708	20.575
Jun.	71.316	163.883	19.345
Jul.	107.476	253.845	26.225
Ago.	122.327	248.712	30.178
Set.	121.806	143.609	
Out.	109.610	57.508	
Nov.	84.790	28.648	
Dez.	73.499	11.426	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção de amendoim nos Estados Unidos, em 1977, está prevista em 1.417 mil toneladas, 16,7% inferior a do ano passado, devido aos baixos rendimentos obtidos motivados pelas condições climáticas desfavoráveis reinantes no decorrer do ano, principalmente no Sudoeste do País.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USADA), anunciou ainda, o estabelecimento do preço médio de suporte para amendoim em US\$430,50 por tonelada curta em 1977, contra US\$414,00 estabelecidos em 1976.

O preço médio do farelo de amendoim foi de 176 dólares/t em agosto de 1977, contra 189 no mês anterior e 199 em agosto do ano passado. O do óleo foi de 815/t em agosto de 1977, contra 804 em julho p.p. e 678 em agosto de 1976.

O plantio de amendoim das águas está se iniciando em algumas regiões do Estado de São Paulo, embora grande parte dos produtores esteja aguardando chuvas mais intensas. É grande a procura de sementes da Secretaria da Agricultura, que estão com preço fixado em Cr\$8,60/kg. O preço da semente de particulares está ao redor de Cr\$15,00-20,00/kg. Assim, há expectativa de falta de sementes da Secretaria da Agricultura para atender à demanda.

Segundo o quinto levantamento do ano agrícola 1976/77, no Estado de São Paulo, a área dedicada ao amendoim das águas foi de 94,7 mil hectares, 41,8% inferior a do ano passado. A produção obtida foi de 152,5 mil toneladas, 40% menor que a de 1975/76. O rendimento foi de 1.610kg/ha contra 1.563kg/ha obtido na safra anterior.

A área de cultivo com amendoim da seca atingiu 50,2 mil hectares, 25,4% inferior à do ano anterior. A produção foi de 60,5 mil toneladas, acusando decréscimo de 21,2% em relação ao ano passado. O rendimento alcançado foi de 1.205kg/ha, contra 1.141kg/ha no ano passado.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas em agosto de 1977 foi de Cr\$124,70/sc.25kg, 3,9% superior ao de julho p.p.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo no decorrer de agosto, quando comparados aos de julho, apresentaram-se em alta de 8,8% para o tipo catada e baixa de 6,49% para o industrial. Já o farelo de amendoim destinado à fabricação de rações apresentou uma alta de 2,0% em relação ao mês anterior.

As exportações acumuladas de janeiro a agosto de 1977, de amendoim e derivados, pelo Porto de Santos, e sua comparação com igual período do ano passado, foram as seguintes: amendoim sem casca, 9.919t (123%); farelo de amendoim 24.527t (-22%) e óleo de amendoim, 33.973t (-38%).

- Arroz

Segundo o último levantamento de safras agrícolas referente a

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403		
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461		
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172		
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522		

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

1976/77, no Estado de São Paulo, tem-se uma área de 347 mil hectares em arroz, que corresponde a uma retração de 44,1%, em relação à da safra anterior. Conseqüentemente, e em vista do rendimento médio de 1.037kg/ha (contra 1.354kg/ha em 1975/76), o volume produzido é estimado em 360 mil toneladas, contra as 840 mil toneladas de 1975/76 (retração de 57,1% na produção).

Em termos de produção regional, a DIRA de São José do Rio Preto permaneceu em destaque, apesar das reduções verificadas. O montante de 82.800 toneladas colhidas nos 98.000 hectares representa cerca de 23% do total do Estado. Vem em seguida a Região de Ribeirão Preto, com 51.600 toneladas em 57.850 hectares.

A comercialização da presente safra, a nível de produtor, apresenta-se com ligeira melhoria, figurando o preço médio de agosto no Estado, em Cr\$155,60 por saco de 60kg de arroz em casca, 1,4% além do recebido no mês de julho p.p.

O mercado paulistano permanece calmo, com pequenas alterações mesmo para os tipos superiores. As modificações de julho para agosto observadas foram da ordem de: agulhinha, +0,8%; o amarelão dos Estados Centrais, 1,0%; 3/4 de arroz, -2,4%; quirera, -2,7%.

Nas vendas de varejo a média mensal de Cr\$6,43/kg foi 2,2% além do preço de julho p.p.

No Rio Grande do Sul, apesar das negociações se restringirem às necessidades de abastecimento, o mercado, ao que parece, tende a reagir em função da maior procura pelos tipos mais finos, e mesmo dos demais tipos.

Quanto ao Estado do Paraná, cerca de 50% da área destinada à cultura já está preparada para o plantio, o qual deverá se estender da segunda quinzena de setembro ao princípio de novembro. As perspectivas são de aumento de área, na ordem de 10%. Em termos de comércio, cerca de 70% da produção já foi vendida, sendo as aquisições por cooperativas e contratos de EGF correspondentes a 10% dessas vendas. A média de preços vem se situando em Cr\$130,00-140,00/saco de 60kg de arroz em casca.

Os últimos dados de junho p.passado da Fundação IBGE, disponíveis a nível nacional, estimam a produção brasileira de arroz, na safra 1976/77, em 8,9 milhões de toneladas. Por outro lado, a CFP confirma o volume com sua estimativa de há algum tempo, de 8,2 milhões de toneladas. Se a demanda realmente alcançar 8,3 milhões de toneladas de arroz em casca, deverá haver um déficit de acordo com a última fonte. Entretanto, caso tal ocorrência se concretize, os estoques da CFP de arroz em casca, calculados em 30/07/77 em 1,16 milhões de toneladas, somados aos da COBAL e IRGA, deverão suprir essa carência.

Quanto aos contratos de EGF, em 31/07/77, o total financiado perfazia cerca de 1,0 milhão de toneladas, dos quais grande parcela realizada no Rio Grande do Sul. Está previsto para setembro próximo a transferência para AGF de grande volume de arroz financiado em EGF, dadas as dificuldades de venda nas condições atuais.

Em termos de comercialização oficial, esta vem sendo realizada através da COBAL, que tem posto à disposição do produto destinado às vendas. Não obstante alguns comentários referentes à qualidade inferior do arroz comercializado pela COBAL, estes são fundamentados se for considerado que o produto posto à venda engloba os mais diversos tipos, não sendo permitido aquisições isoladas de tipos específicos.

#### - Batata

A cidade de São Paulo teve seu abastecimento realizado com produtos originários de Minas Gerais, Paraná e do próprio Estado. Houve grande afluxo de tubérculos ao mercado, influenciando decididamente na queda das cotações, motivada também pela ocorrência de produto de qualidade inferior.

Assim, no mercado atacadista de São Paulo as baixas mais acentuadas foram para batatas classificadas como "primeira" dos tipos lisa e comum (padrão intermediário). Isto se deveu, principalmente, às entradas de remanescentes da safra da seca, predominantemente nos padrões acima citados e oriundas, preponderantemente, do Estado do Paraná.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas registraram declínio da ordem de 9,2%, em termos médios. A maior queda foi observada na DIRA de São Paulo (-21,3%), enquanto que na do Vale do Paraíba, face às ofertas iniciais da batata de inverno, destinadas preferencialmente ao mercado do Rio de Janeiro, observou-se alta de 2,9%.

O comportamento dos preços no mercado varejista paulistano foi bastante estável, fixando-se na média de Cr\$5,61 por quilo, contra Cr\$5,58 em julho.

#### - Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

As últimas previsões para a safra mundial de açúcar, no ano 1977/78, são de 89,4 milhões de toneladas, 4% superior a de 1976/77, estimada em 85,9 milhões de toneladas. Deste total cerca de 39,3%, ou seja 35,2 milhões de toneladas seriam provenientes de beterraba, e o restante, 60,7%, de cana-de-açúcar.

Este crescimento da produção vem condicionando o comportamento dos preços do produto no mercado mundial, não havendo no momento perspectivas de alta a curto prazo.

Até o momento a safra paulista de açúcar e álcool vem decor

rendo normalmente, já tendo atingido até 31 de agosto, a produção de 19,6 milhões de sacas de açúcar e 301,4 milhões de litros de álcool.

Com relação à produção de cana-de-açúcar, o quinto levantamento de safras agrícolas de 1976/77, realizado em junho, prevê uma produção de 54,8 milhões de toneladas para o Estado de São Paulo, significando incremento de 15,4% sobre a safra precedente.

Este aumento se dará não só em função do crescimento da produtividade (+4,6%), mas também da área a ser colhida. A área sob cultivo desta gramínea caminha rapidamente para um milhão de hectares, e para os próximos anos talvez passe a ser a cultura de maior área no Estado, ultrapassando o milho.

#### - Cebola

A cebola clara precoce, oriunda de São Paulo e Pernambuco, é a responsável pelo abastecimento do mercado da Capital neste mês de agosto. Havendo grande afluxo de bulbos, os preços caíram consideravelmente, influenciando nas cotações vigentes nas regiões produtoras do Estado. Dessa maneira, os preços recebidos pelos produtores declinaram em 48,4% do mês de julho para agosto, sendo as DIRAs de Campinas e Ribeirão Preto as mais atingidas, em vista de suas colheitas ocorrerem nesta época do ano.

No mercado atacadista da Cidade de São Paulo, a cebola híbrida apresentou as menores quedas (-20,0%) e o melhor preço, em Cr\$128,04/sc.45kg em face de suas características comerciais, enquanto que a canária e a maravilhosa, além do grande afluxo, são menos importadas comercialmente, sendo cotadas em agosto a Cr\$97,60/sc.45kg e Cr\$102,82/sc.45kg, havendo assim quedas de 28,7% e 24,9%, respectivamente.

No mercado varejista da Cidade de São Paulo, o consumidor pagou Cr\$7,94/kg de bulbo, pouco se beneficiando do declínio de preços verificados em outros níveis de comercialização.

#### - Feijão

O quinto levantamento de safras agrícolas do Estado de São Paulo dá as previsões finais da produção de feijão para a temporada 1976/77. O feijão das águas, com um incremento de 51,4% na área, alcançou 81.600 toneladas em 157 mil hectares cultivados. Esse volume, obtido em função do rendimento médio de 518kg/ha, representa um avanço de 74,7% em relação a idêntico período do ano passado. A cultura da seca, que proporciona melhores resultados dadas as melhores condições de cultivo, também apresentou alterações para este ano, chegando a uma produção de 120 mil toneladas, superior em 29,0% à de 1975/76. Entretanto, esse resultado reflete muito mais a expansão da área para 192 mil hectares (+41,5%), que a melhora na produtividade, uma vez que a estiagem contribuiu para limitá-la.



Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	29.797
Mai.	77.470	7.239	14.637
Jun.	82.250	9.529	6.339
Jul.	77.390	14.368	2.766.083
Ago.	127.991	10.415	20.776
Set.	134.338	6.332	
Out.	125.088	6.238	
Nov.	120.634	5.142	
Dez.	120.083	22.625	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

A DIRA de Sorocaba é a principal e mais importante área produtora, contribuindo com mais da metade da produção do Estado, principalmente na cultura da seca. Na primeira safra, o volume de 54.600 toneladas correspondeu a 70% do total obtido, cultivados em 113 mil hectares. Essa tendência persistiu na segunda safra, quando a produção de 93.000 toneladas representou 77,5% do montante total, obtida numa área de 141.100 hectares.

Quanto ao plantio de inverno, a falta de chuvas vem comprometendo as culturas de Presidente Prudente e do Vale do Paraíba.

No que diz respeito ao ano agrícola 1977/78, somente na Região de Sorocaba, que normalmente apresenta municípios que antecipam o plantio de feijão, deverá haver incremento de cerca de 10% em relação a 1976/77. Do total previsto, cerca de 50% já foi semeado, estando em início de germinação mas ressentindo a falta de chuvas.

Quanto aos preços médios obtidos pelo agricultor paulista, estes vêm decaindo em função do volume de feijão disponível, contrariando as tendências de outros anos. A média mensal obtida em agosto veio a ser 5,3% inferior à de julho p.p.

A colheita do Norte e Nordeste, iniciada no princípio do mês, também vem sendo escoada gradativamente para São Paulo, apesar de algumas dificuldades. O feijão roxinho originário, particularmente este ano, de Goiás, em vista da frustração de safra na região tradicional de Minas Gerais, não obstante o volume na praça e a queda de 4,0% nos preços, permanece com a melhor cotação. A seguir, destaca-se o rosinha, com 6,2% de retração. Firmando-se no mercado em função de sua qualidade, o tipo carioca alcançou bom preço não obstante o recuo de 6,3% nos preços. Quanto aos demais tipos, apresentaram-se com alterações da ordem de: jalo, -5,8%; opa quinho, -11,9%; chumbinho, -11,0%; rajado, -5,2%; mulatinho, -11,2%.

O feijão preto, que mantém o preço tabelado, tem sido vendido a Cr\$368,00/sc; (chegou ao Rio de Janeiro a segunda partida da importação de 50 mil toneladas do México, devendo as 25 mil toneladas restantes serem remetidas até o final deste ano).

No varejo paulistano as vendas se efetuaram a Cr\$15,80/kg, 1% inferior ao mês passado.

No Estado do Paraná, o plantio visando a safra das águas de 1977/78 prevê um incremento na área da ordem de 15-20%. Entretanto, a seca que vem ocorrendo nas regiões produtoras vem prejudicando o desenvolvimento das plantas em lavouras semeadas precocemente. Há informações de que cerca de 60% da área já foi semeada, estando as lavouras mais adiantadas em estado de floração, porém, atualmente prejudicadas pela falta de chuvas. Quanto ao feijão da safra passada, os remanescentes são limitados, estando a comercialização restrita, em grande parte, ao mercado local dada a qualidade inferior e as dificuldades com despesas de fretes e similares. As vendas na região estão sendo realizadas a Cr\$200,00-300,00 por saco de 60kg.

Em Rondônia, onde a previsão inicial da safra da seca de 1976/77 era de 6 mil toneladas, mais recentemente, tem-se notícias de que seria de cerca de 24 mil toneladas, mas condições precárias de infraestrutura têm dificultado o escoamento para São Paulo. A média de preços recebida pelos produtores tem se situado em torno de Cr\$250,00-300,00 por saca de 60kg.

A colheita de Irecê, BA, iniciada recentemente, deverá ter em São Paulo um dos mercados para o escoamento do produto.

A nível nacional, as últimas estimativas da Fundação IBGE de junho p.passado, informam um volume total, esperado para a primeira safra, de cerca de 1.099 mil toneladas. Para a temporada da seca a previsão preliminar está ao redor de 1.191 mil toneladas. Caso se confirmem esses valores, o total correspondente ao ano agrícola de 1976/77 deverá figurar na casa das 2.290 mil toneladas, um dos maiores desta década.

#### - Mandioca

Tendo passado o grosso da safra paulista, estima-se que o volume colhido na presente safra seja 15,4% superior ao do ano anterior.

A produção da safra 1976, prevista é de 710,0 mil toneladas numa área de 51,7 mil hectares, 10,5% maior que a área ocupada pela cultura no período anterior.

O preço da matéria prima durante o mês de agosto, esteve, no Estado, em torno de Cr\$630,00 a tonelada havendo expectativa para os próximos meses de tendência de baixa.

Os preços de farinha de mesa, no atacado paulista, registraram pequena alteração, configurando-se mercado estável.

Os negócios de fécula com o exterior encontram-se paralisados por causa da gravosidade dos produtos catarinense e paranaense, face aos altos preços da matéria prima registrados nos últimos dois anos. A produção de fécula do Estado de São Paulo foi pequena e destina-se, praticamente, ao mercado interno.

Os preços de fécula no mercado interno estão em baixa, em virtude da pressão da oferta e em decorrência dos elevados estoques nos estádos produtores.

#### - Milho

A produção estadunidense de milho, conforme dados divulgados na 1ª quinzena de agosto pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), deverá proporcionar para o ano comercial 1977/78 uma oferta total de 177,6 milhões de toneladas, 6% acima do período anterior.

Na Europa Ocidental, a França, maior produtora de milho da re

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	115.134 <sup>(1)</sup>
Abr.	83.698	38.829	90.305
Mai.	156.392	93.282	205.651
Jun.	210.494	140.992	240.307
Jul.	250.449	180.754	103.654
Ago.	264.515	207.624	288.466
Set.	215.574	210.737	
Out.	222.750	196.639	
Nov.	189.890	185.147	
Dez.	152.878	166.647	

<sup>(1)</sup> Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

gião, deverá se recuperar do fraco desempenho na safra passada. A produção francesa está estimada em 8,4 milhões de toneladas, registrando assim um acréscimo de 52,7% em relação ao período anterior.

No Reino Unido as operações de colheita estão sendo prejudicadas por fortes chuvas e, em decorrência, em muitas regiões a colheita não teve início; todavia, não há informações a respeito de eventuais prejuízos. Caso as condições climáticas melhorem, é provável que a produção de cereais ultrapasse o volume recorde de 16 milhões de toneladas obtido em 1975.

No Leste Europeu, com excessão da Polônia, em virtude de condições climáticas desfavoráveis a produção de cereais deverá se situar em torno de 20 milhões de toneladas, sendo que as previsões iniciais eram de 22 milhões de toneladas. Para a maior parte dos países da região está previsto aumento na produção; assim, a colheita de cereais da Alemanha Oriental deverá se situar bem acima dos 8 milhões de toneladas obtidos no período anterior.

A produção de milho da Iugoslavia para o período 1977/78, está estimada em 9,2 milhões de toneladas, contra 9,1 milhões em 1976/77.

O Japão deverá continuar como líder no volume de importações do produto, sendo que a previsão é de um pequeno aumento, passando de 8,9 milhões de toneladas em 1976/77 para 9,0 milhões no ano comercial 1977/78.

O convênio quinquenal de intercâmbio de cereais entre Estados Unidos e União Soviética, para o segundo ano de vigência a vigorar de 1º de outubro de 1977 a 30 de setembro de 1978, já tem registrado um volume de vendas de 950 mil toneladas de milho para a Rússia.

Os preços do produto no mercado internacional atingiram, no mês de agosto, o valor médio de US\$74,64/t-FOB Chicago, contra US\$81,78 no mês anterior.

A produção nacional de milho esperada para o período de 1976/77, de acordo com a quarta estimativa da Fundação IBGE, é de 19,2 milhões de toneladas, portanto 7,5% superior às 17,8 milhões de toneladas obtidas em 1975/76.

A grande oferta do produto continua sendo responsável pelos baixos preços vigentes na comercialização interna.

No que se refere às exportações, o Comunicado nº604 da CACEX, que eleva o subsídio para 20% sobre o valor FOB, não conseguiu eliminar a gravosidade do produto. Mesmo assim, o volume exportado até 11/09/77 foi de 1,1 milhão de toneladas, conforme dados de Serviço Geral de Superintendência, bastante próximo ao volume exportado em igual período ao ano passado. Tal situação pode ser explicada pelo fato de que grande parte deste volume (cerca de 50%) foi exportado por empresas estatatais como é o caso da INTERBRÁS, que arcaram com prejuízos decorrentes da gravosidade.

No Estado do Paraná, a cultura encontra-se em fase inicial de preparo de solo e plantio, no caso de cultura solteira. No que se refere à área para 1977/78, as previsões são de redução de 5% a 10% em favor da soja, como consequência da conjuntura depressiva dos preços do milho.

Na região de Londrina cerca de 80% da safra 1976/77 já foi comercializada, a preços pagos ao produtor, variando em torno de Cr\$52,00 a Cr\$55,00 por saca de 60kg.

No Estado de São Paulo a comercialização da atual safra permanece praticamente estagnada, face aos baixos níveis de preço. Há ainda, um grande volume do produto em posse de grandes produtores que esperam recuperação do mercado.

Em agosto de 1977 o preço médio recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$62,00 por saca de 60kg, abaixo do mês anterior em cerca de 1%. Em valores reais, o decréscimo verificado foi de 27% em relação ao mesmo mês do ano passado. No mercado atacadista da Capital os preços permanecem, praticamente, inalterados.

Em decorrência dos baixos preços de mercado que vigoraram durante a comercialização da safra 1976/77, bem como ao fato de ter sido considerado insuficiente o preço mínimo de Cr\$78,00 por 60kg fixado pelo Governo para a safra 1977/78, a área cultivada com milho é esperada declinar cerca de 5% ou 10% nos Estados da Região Centro-Sul, principalmente nos Estados de São Paulo e Paraná.

#### - Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou suas projeções de oferta e demanda de soja para 1977/78, transcritas a seguir.

As cotações internacionais de soja em grão declinaram paulatinamente, durante o decorrer do mês de agosto de 1977, devido às perspectivas de uma safra recorde norteamericana, que deverá entrar no mercado a partir do próximo mês de setembro.

A cotação média da soja em grão no mercado internacional, em agosto de 1977, foi de US\$230,00 por tonelada, contra US\$252,00 alcançados no mês anterior e US\$248,00 em agosto de 1976.

O preço médio do farelo de soja foi de US\$176,00 por tonelada em agosto de 1977, comparado com US\$193,00 em julho p.p. e US\$212,00 em agosto de 1976.

O do óleo de soja atingiu US\$504,00 a tonelada em agosto corrente, contra US\$548,00 em julho p.p. e US\$456,00 em agosto do ano passado.

No âmbito interno, a alíquota de contribuição relativa às exportações da soja e seus derivados definitivamente suspensas pelo Governo Fe

deral a partir do dia 8 de agosto corrente.

Os embarques brasileiros de soja e derivados, acumulados de 1º de janeiro a 28 de agosto de 1977, comparados com igual período do ano anterior, foram os seguintes: soja em grão, 1.915.900t (-34%); farelo de soja, 2.803.100t (+1%); óleo de soja, 244.800t (-22%).

A industrialização brasileira de soja neste mês de agosto de verã situar-se ao redor de 750 mil toneladas, embora algumas firmas estejam com dificuldades de aquisição de matéria-prima, uma vez que os produtores continuam retendo o produto, ã espera de melhoria nos preços.

Segundo o quinto levantamento do ano agrícola 1976/77 para o Estado de São Paulo, a área de plantio de soja foi de 449,3 mil hectares, acusando um acrêscimo de 14% em relação ao ano anterior. A produção obtida foi de 768,0 mil toneladas, 0,4% superior ã do ano passado, apresentando um rendimento de 1.709t/ha, ou seja 12% menor que o da safra passada.

O preparo do solo para o próximo plantio já se iniciou em algumas regiões produtoras. A procura por sementes tem sido elevada, havendo aquisições das mesmas no Rio Grande do Sul a um preço médio de Cr\$400,00/sc.50kg por parte de produtores paulistas e paranaenses, segundo informações da FECOTRIGO.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas em agosto de 1977 foi de Cr\$145,10/sc.60kg, 8,2% inferior ao de julho p.p.

Projeções de Oferta e Demanda de Soja nos Estados Unidos,  
Anos Comerciais de 1976/77 e 1977/78<sup>(1)</sup>  
(milhões de toneladas)

Item	1976/77	1977/78
Oferta		
Estoque iniciais	6,7	2,3
Produção	34,4	44,7
Total	41,1	47,0
Demanda		
Moagem	21,5	22,8
Exportação	15,5	16,6
Sementes, alimentação humana e perdas	1,8	2,1
Total	38,8	41,5
Estoques finais	2,3	5,5

(1) Ano Comercial: 1º de setembro/31 de agosto. Levantamento realizado em setembro de 1976.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Os preços de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de agosto, apresentaram-se em baixa de 4,77% para o tipo industrial e de 8,86% para o tipo especial. O farelo de soja destinado à fabricação de rações não apresentou variação, uma vez que está tabelado em Cr\$2,50/kg.

As exportações de soja e derivados, acumuladas de janeiro a agosto de 1977, pelo Porto de Santos, foram as seguintes: soja, 23.700t (-80%); farelo, 254.160t (+29%); óleo, 10.640t (-63%).

#### - Fruticultura

Observou-se um fortalecimento do mercado atacadista, com aumento das cotações das principais frutas, particularmente, abacate, limão e tangerina. As cotações de morango permaneceram inalteradas durante

#### Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Agosto, 1977 (Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
<b>Abacate</b>				
collison	cx.	90,00	140,00	50,00
fortuna	cx.	175,00	250,00	100,00
wagner	cx.	40,00	50,00	30,00
<b>Banana</b>				
nanica	ton.	510,00	1.000,00	200,00
maçã	ton.	2.750,00	3.000,00	2.500,00
<b>Laranja</b>				
pera	cx.	47,00	60,00	20,00
lima	cx.	70,00	100,00	25,00
baianinha	cx.	70,00	110,00	25,00
seleta	cx.	60,00	80,00	30,00
<b>Limão</b>				
galêgo	cx.	70,00	120,00	20,00
tahiti	cx.	55,00	120,00	15,00
Mamão	duplo	50,00	80,00	30,00
<b>Tangerina</b>				
ponka	cx.	65,00	100,00	25,00
murcote	cx.	55,00	90,00	20,00
<b>Uva</b>				
Itália	cx.	265,00	310,00	80,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



Preços Médios de Hortaliças no Atacado Cidade de São Paulo, Julho e Agosto de 1977  
(Cr\$/unidade)

Produto	Julho	Agosto	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	41,86	61,96	48
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	62,33	84,27	35
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	117,08	176,47	51
Berinjela cx. 11-17kg	23,84	29,87	25
Brócolos mç.	30,14	31,30	4
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	70,75	67,10	-5
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	46,42	61,09	32
Couve-flor dz.	34,40	32,13	-7
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	102,06	96,81	-5
Pepino cx. 21-27kg	73,09	73,91	1
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	53,92	64,75	20
Quiabo liso cx. 20-22kg	101,90	109,13	7
Repolho liso sc. 35-51,5kg	75,23	57,50	-24
Vagem cx. 22-25kg	101,18	148,55	47
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 22-29kg	63,55	69,21	9

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

o mês, já se registrando entradas de ameixa carmezim.

#### - Horticultura

A análise das 15 principais hortaliças comercializadas no mercado atacadista da CEAGESP, em agosto, mostrou que o repolho liso, com baixa de 24% no preço, foi o único produto que sofreu baixa expressiva em relação a julho, ou seja, baixa superior a 10%.

Dentre as culturas que mostraram elevação de preço, confrontando-se com o mês precedente, encontram-se a abobrinha brasileira (48%), abobrinha italiana (35%), alface lisa (51%), berinjela (25%), chuchu (32%), pimentão verde (20%) e vagem (47%).

Quanto às demais hortaliças, suas cotações mantiveram-se relativamente estáveis, quais sejam: brócolos (4%), cenoura (-5%), couve-flor (-7%), tomate (9%).

Em agosto o preço do chuchu apresentou um acréscimo, em comparação ao mês antecedente, esperando-se todavia, uma queda para setembro, o que condiz com o seu padrão de variação estacional.

Na Região de Campinas, incluindo os municípios de Campinas, Indaiatuba, Monte-Mor, entre outros, a maior safra de tomate envarado ocorre no período de junho a novembro e produz frutos de qualidade superior, fato este que explica, em grande parte, o comportamento do produto em agosto. Embora houvesse aumentado o volume comercializado, o preço não sofreu significativa alteração em consequência do aumento porcentual de tomate de melhor aspecto em relação a julho.

Conquanto durante este mês a vagem tenha mostrado acréscimo na sua cotação, há expectativa de decréscimo, visto ser setembro época de aumento de produção desta olerícola.

A abobrinha é uma espécie que se desenvolve melhor em regiões de clima quente, sendo as baixas temperaturas prejudiciais; resulta isso num menor abastecimento nos meses de inverno dando em consequência, então, os maiores preços de março a agosto.

#### - Silvicultura

##### - Papel e Celulose

Empréstimo da ordem de Cr\$1,85 bilhão foi efetuado pelo Governo Federal à indústria de celulose do Rio Grande do Sul, dos quais Cr\$700 milhões destinam-se à instalação de uma fábrica de branqueamento de celulose, Cr\$800 milhões para apoio à capitalização das empresas e os restantes Cr\$350 milhões, ao financiamento das exportações.

A produção de celulose no primeiro semestre de 1977 atingiu

a casa das 615,2 mil toneladas, volume 12% superior ao de igual período de 1976. O maior incremento ocorreu na produção de celulose de fibra curta (eucalipto), correspondendo a 14%, enquanto que a celulose de fibra longa (pinus) registrou um aumento de 7,6%.

A produção de papel de todos os tipos evoluiu de 634.266 toneladas obtidas no primeiro bimestre de 1976, para 671.179 no mesmo período de 1977, com um aumento de 6%. Verificou-se, no entanto, uma queda na produção de papel de embalagens e de cartões e cartolinas, enquanto subiram as de papel para impressão (10,5%), para escrever (15%), industriais e outros tipos (35%).

#### - Madeira

Durante o período janeiro a julho de 1977, segundo dados da CACEX, foram exportadas 236.832 toneladas de madeira, artefatos de madeira e carvão vegetal, num total de US\$79,011 mil contra 260.357 toneladas, representadas por US\$81.832 mil em igual período de 1976.

No mês de agosto de 1977 o preço médio da madeira compensada, para entrega em setembro, foi cotada na Bolsa de Chicago em US\$213,62 por mil pés quadrados, com um acréscimo aproximado de 9% quando comparado com o mês anterior (US\$196,83/mil pés quadrados).

O preço médio da madeira em tora foi, durante o mês de agosto, US\$205,13 por "feet-board" (1 "feet-board"=2,360mc<sup>3</sup>) com acréscimo de 11% em relação a julho de 1977.

No mercado paulista o preço da madeira de pinho, muito usada em construção civil, em agosto de 1977 oscilou entre Cr\$680,00 e Cr\$900,00 a dúzia de táboas (1 dúzia de tábuas correspondente a 250kg).

- Mudas e sementes para reflorestamento, e produtos e subprodutos florestais.

Pela Resolução nº80, de 09/08/77, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, publicada no D.O. do Estado em 11 de agosto, foram atualizados os preços de sementes, produtos e subprodutos florestais, para venda no Instituto Florestal e nas Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs).

Através do Plano Quadrienal de Arborização, as Prefeituras e os interessados em geral poderão adquirir no Instituto Florestal ou nas DIRAs, e receberem sob encomenda, sementes essências florestais a preços que variam de Cr\$13,00 (palmito branco) a Cr\$260,00 (quaresmeira), por quilograma.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

As cotações dos ovos, tanto ao nível do produtor como de ata.

cado, apresentaram tendência declinante durante agosto, conforme previsões feitas anteriormente. Entretanto, esse declínio se iniciou este ano, um mês após o previsto nos estudos de variação estacional do produto, talvez devido a uma maior escassez do mesmo durante esta entressafra, provocada pela retração ocorrida no setor no ano passado, quando os investimentos para aumento do plantel quase inexistiram.

Ao nível do produtor, a média dos preços recebidos durante agosto, ponderada para os quatro tipos principais foi de Cr\$206,09/cx.30dz. cerca de 5% inferior à de julho (Cr\$217,38/cx.30dz.).

Os produtores de ovos estão apreensivos quanto à situação, já que os preços atuais não estão cobrindo os custos e a tendência ainda é de queda nas cotações.

Ao nível do atacado, o preço médio de venda em agosto, ponderado para os quatro tipos principais, foi de Cr\$232,48/cx.30dz., mostrando decréscimo em relação a julho de cerca de 7,5% (Cr\$251,29/cx.30dz.).

#### - Aves vivas

As cotações do frango vivo continuaram em ascensão durante agosto, tendo o preço médio do mês atingido Cr\$8,90/kg, contra Cr\$8,10/kg no mês anterior, significando cerca de 10% de aumento.

As galinhas pesada e leve tiveram suas cotações estabilizadas, com o preço médio do mês permanecendo em Cr\$6,00/kg e Cr\$4,00/kg, respectivamente.

A tendência do mercado de aves vivas é de alta, tanto para o frango como para a galinha, sendo que na primeira quinzena de setembro o preço médio do frango vivo já está ao redor de Cr\$10,00/kg.

A demanda por frango vivo por parte dos abatedouros está aumentando, bem como o consumo do frango abatido, dada a natureza da oferta atual de carne bovina, o que teria pressionado os preços para cima. O mercado deve se estabilizar dentro de dois a três meses, pois os preços compensadores atuais deverão atrair produtores eventuais, que influirão no aumento da oferta.

#### - Aves abatidas

O mercado de aves abatidas durante agosto esteve em franca ascensão para o frango, enquanto permaneceu estável para a galinha, pesada e leve. O preço médio do frango atingiu Cr\$14,22/kg, com cerca de 13% de aumento sobre o de julho (Cr\$12,60/kg). Os preços médios de galinha, pesada e leve, permaneceram em Cr\$11,40/kg e Cr\$9,80/kg, respectivamente.

A tendência é de aumento das cotações do frango abatido, que devem acompanhar as do frango vivo, decorrentes da escassez do produto e

aumento do consumo.

- Pintos de um dia

As cotações dos pintos de um dia continuaram estáveis em agosto, tendo os preços médios do mês permanecido em Cr\$3,00/unidade para as linhagens de corte e de postura. A procura por pintos de um dia para corte deve aumentar, dados os preços compensadores do frango, sendo, portanto, esperado aumento nas suas cotações.

- Rações

Durante agosto as cotações das rações para aves permaneceram estáveis, para todos os tipos. O preço médio agregado permaneceu em Cr\$2,31/kg.

- Pecuária de Corte

Em agosto os produtores das Regiões de Araçatuba e Presidente Prudente chegaram a receber, pela arroba do boi, até Cr\$220,00, confirmando a expectativa de alta nos preços nesta entressafra, bem acima da verificada em períodos anteriores.

Os animais destinados a engorda também sofreram alta em valores correntes, chegando a atingir Cr\$2.300,00 por cabeça na região de São José do Rio Preto.

A escassez na oferta de animais, associada à grande procura, tem ocasionado alta que provavelmente perdurará até o final deste ano.

O preço médio recebido pelos pecuaristas do Estado, pela arroba do produto, esteve por volta dos Cr\$195,30, o que representa, em valor corrente, um aumento da ordem de 8,6% em relação ao mês anterior e em valor real, uma valorização de 7,3%.

Quanto à distribuição da carne congelada da COBAL, vem se processando normalmente pelos frigoríficos e distribuidores. O preço de atacado continua em Cr\$15,85/kg de trazeiro e Cr\$10,10/kg de dianteiro.

Nos supermercados continua vigorando o preço acordado CIP- SUNAB, enquanto nos açougues o preço estipulado pelo acordo de cavalheiros SUNAB- Sindicato dos Varejistas, vigentes desde 16 de agosto, não vem sendo respeitado por muitos estabelecimentos.

No âmbito internacional, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção de carnes nos principais mercados do mundo (Estados Unidos, Canadá, CEE e Japão) deverá exceder em 218 mil toneladas a produção recorde de 1976, atingindo 46,1 milhões de toneladas.

Apesar do aumento previsto na produção dos grandes mercados consumidores, fontes oficiais argentinas acreditam nas perspectivas de au

mento das exportações do produto.

No entanto, como a Austrália e Nova Zelândia estão oferecendo carne bovina a preços relativamente baixos, os demais exportadores, principalmente a Argentina, sō teriam condições de competição imediata colocando no mercado produto de qualidade e preço melhores que seus concorrentes.

#### - Pecuária de Leite

Como reflexo, principalmente, das más condições das pastagens, a produção de leite foi menor em agosto nas principais bacias leiteiras do Estado.

Mesmo o leite tipo B, produzido segundo técnicas mais avançadas, teve sua produção diminuída nas Regiões de Sorocaba e Campinas; no Vale do Paraíba, contudo, houve incremento, enquanto que na Região de Ribeirão Preto a mesma não se alterou em relação a julho.

A menor oferta do produto em agosto não deve surpreender, já que reflete um fenômeno normal de sazonalidade de produção. O que preocupa, todavia, é o fato de não haver perspectiva do Estado suprir suas próprias necessidades de consumo, tendo, assim, que recorrer cada vez mais à produção de outros Estados, que também começam a enfrentar dificuldades de abastecimento em certas épocas do ano.

Em agosto a distribuição total de leite na Grande São Paulo foi da ordem de 1,65 milhões de litros diários (39,8% a participação do leite B), representando um aumento de 4,9% em relação ao mês de julho (1,57 milhões de litros). Essa maior distribuição em agosto não contraria o afirmado acima, na medida em que se sabe que ela se torna variável pela maior quantidade de leite em pó hidratado.

Uma vez que o potencial de consumo de leite na Capital é de 1,8 milhões de litros diários, conclui-se que o déficit de agosto foi da ordem de 150 mil litros.

#### - Pescado

A oferta de pescado in natura do entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, atingiu, em agosto, 5.745 toneladas, contra 5.785 no mês anterior.

As cotações, de modo geral, apresentaram-se em alta no decorrer do mês, ocasionando aumento nos preços médios mensais da maioria das espécies comercializadas.

A sardinha, espécie de maior oferta, apresentou queda de cerca de 27 toneladas na quantidade comercializada, quando comparada a julho; apesar disto, o preço médio de venda no mês caiu ao redor de 15%.

Preços Médios Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Julho e Agosto de 1977

Grupo e espécie	Julho		Agosto		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.345.611	3,30	2.319.386	2,80	-26.225	-1,1	-0,50	-15,2
<b>Moluscos e crustáceos</b>								
Camarão rosa	71.089	85,82	82.389	93,76	11.300	15,9	7,94	9,3
Camarão médio	75.832	32,64	59.439	40,94	-16.393	-21,6	8,30	25,4
Camarão 7 barbas	131.147	12,25	84.248	14,26	-46.899	-35,8	2,01	16,4
Lula	15.867	16,89	23.938	19,39	8.071	50,9	2,50	14,8
Polvo	5.096	73,12	4.998	76,23	-98	-1,9	3,11	4,3
Outros	45.576	-	32.574	-	-13.002	-28,5	-	-
Subtotal	344.607	-	287.588	-	-57.019	-16,5	-	-
<b>Pescadas</b>								
Pescada grande	53.713	16,85	58.058	17,59	4.345	8,1	0,74	4,4
Pescada média	245.314	13,12	271.422	13,27	26.108	10,6	0,15	1,1
Pescada pequena	244.688	8,11	262.052	9,32	17.364	7,1	1,21	14,9
Goete	151.710	7,32	165.673	7,58	13.963	9,2	0,26	3,6
Outros	28.823	-	24.684	-	-4.139	-14,4	-	-
Subtotal	724.240	-	781.889	-	57.649	8,0	-	-
<b>Cações Diversos</b>								
Cação	198.341	11,76	169.649	12,07	-28.692	-14,5	0,31	2,6
Caçonete	51.408	7,98	33.425	8,63	-17.983	-35,0	0,65	8,1
Outros	105.034	-	139.668	-	34.634	33,0	-	-
Subtotal	354.783	-	342.742	-	-12.041	-3,4	-	-
<b>Peixes diversos</b>								
Atum	47.643	21,86	45.550	24,96	-2.093	-4,4	3,75	14,2
Castanha	123.400	4,63	157.545	4,13	34.145	27,7	-0,50	-10,8
Cavalinha	299.170	2,99	250.756	3,00	-48.414	-16,2	0,01	0,3
Corvina	434.930	4,89	373.627	5,77	-61.303	-14,1	0,88	18,0
Enchovas	96.128	11,01	170.406	8,90	74.278	77,3	-2,11	-19,2
Linguado	18.505	23,33	22.882	25,42	4.377	23,7	2,09	9,0
Mistura	187.164	3,66	168.726	3,93	-18.438	-9,9	0,27	7,4
Meka	34.094	14,33	21.039	15,29	-13.055	-38,3	0,96	6,7
Namorado	12.549	29,50	16.117	32,80	3.568	28,4	3,30	11,2
Pargo	35.497	14,26	33.105	13,32	-2.392	-6,7	-0,94	-6,6
Tainha	77.634	17,02	47.144	19,92	-30.490	-39,3	2,90	17,0
Outros	356.994	-	377.184	-	20.190	5,7	-	-
Subtotal	1.723.708	-	1.684.081	-	-39.627	-2,3	-	-
<b>Pescado de água doce</b>								
Corimbata	52.325	7,24	48.743	8,46	-3.582	-6,8	1,22	16,9
Dourado	15.066	20,10	16.140	20,69	1.074	7,1	0,59	2,9
Traira	89.692	9,87	83.608	10,49	-6.084	-6,8	0,62	6,3
Pintado	31.969	27,04	21.621	32,50	-10.348	-32,4	5,46	20,2
Outros	85.981	-	120.431	-	34.450	40,1	-	-
Subtotal	275.033	-	290.543	-	15.510	5,6	-	-
Produtos sem cotação	17.442	-	38.973	-	21.531	123,4	-	-
<b>Total</b>	<b>5.785.424</b>	<b>-</b>	<b>5.745.202</b>	<b>-</b>	<b>-40.222</b>	<b>-0,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de frigorífico do Pescado, CEAGESP.

O camarão rosa, espécie de maior valor por unidade de peso. teve sua oferta aumentada em cerca de 11 toneladas, enquanto o preço médio de venda do mês aumentou ao redor de 9%.

O pescado in natura, comercializado no entreposto da CEAGESP, durante agosto, procedeu dos seguintes estados: São Paulo, 2.355 toneladas, representando 41%; das entradas, Rio Grande do Sul, 1.296 toneladas; Santa Catarina, 1.083 toneladas; Estado do Rio de Janeiro, 951 toneladas; outros Estados, 60 toneladas.

Os preços no varejo, coletados durante agosto junto às feiras livres da Capital, tiveram as seguintes médias no final do mês: sardinha, Cr\$10,50/kg, contra Cr\$20,54/kg em julho; pescada média, Cr\$24,55/kg, contra Cr\$24,84/kg em julho; camarão 7 barbas, Cr\$30,36/kg, com queda ao redor de 6% em relação ao de julho (Cr\$32,07/kg).

As exportações de pescado pelo Porto de Santos, durante agosto, atingiram perto de 282 toneladas, com queda ao redor de 3% em relação às de julho.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matéria-prima pelo Porto de Santos experimentaram incremento de 25,4% quando se compara períodos de

#### Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos<sup>(1)</sup>

Setembro de 1975 a Agosto de 1977

(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%)
	1975/76	1976/77	
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	43,2
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	30,2
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,1
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.864	478.240	33,6
Total	2.943.710	3.690.228	25,4

(<sup>1</sup>) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.



setembro a agosto de 1975/76 e 1976/77. Confrontando-se os meses de agosto de 1977 e 1976, o aumento foi de 33,6%.

As importações de fertilizantes no mês cresceram 45,7%, enquanto que de matéria-prima cresceram 16,0%. A participação de fertilizantes, que era de 59,4% do total importado em agosto de 1976, passou para 64,7% em agosto corrente.

Nos últimos 12 meses, o Índice de preços correntes cresceu 30,7% e o de preços reais caiu 3,7%. Em agosto, o Índice de preços correntes cresceu 3,7% em relação ao mês anterior e 24,8% quando comparado com dezembro de 1976. Observe-se que não se considerou nesta análise o subsídio direto aos preços e os juros de financiamento.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
Setembro de 1976 a Agosto de 1977  
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Set.	18.466,00	1.952,00	100,0	100,0
Out.	18.648,00	1.906,00	101,0	97,6
Nov.	19.063,00	1.932,00	103,2	99,0
Dez.	19.341,00	1.915,00	104,7	98,1
Jan.	19.785,00 <sup>(3)</sup>	1.890,00	107,1	96,8
Fev.	19.952,00 <sup>(3)</sup>	1.846,00	108,0	94,6
Mar.	20.226,00 <sup>(3)</sup>	1.798,00	109,5	92,1
Abr.	20.935,00	1.789,00	113,4	91,7
Mai.	22.359,00	1.843,00	121,1	94,4
Jun.	23.761,00	1.921,00	128,7	98,4
Jul.	23.274,00	1.843,00	126,0	94,4
Ago.	24.136,00	1.887,00	130,7	96,7

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965-67 = 100.

<sup>(3)</sup> Dados corrigidos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas para o mercado interno são estimadas, no mês de agosto, em 4.884 unidades, contra 6.120 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. No período de janeiro a agosto de 1977 houve um decréscimo nas vendas de cerca de 21% quando comparado com igual período de 1976, e nos últimos doze meses, uma retração de 22%. As exportações de tratores de quatro rodas no mês de agosto foram de 195 unidades que, somadas às 1.142 unidades exportadas nos meses anteriores, perfazem um total de 1.337 unidades nestes 8 meses do ano.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas<sup>(1)</sup>  
Setembro de 1975 a Agosto de 1977

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Varição percentual (b/a)
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	10,5
Mai.	4.993	4.554	-8,8
Jun.	6.478	4.493	-30,6
Jul.	6.006	4.705	-21,7
Ago.	6.120	4.884	-21,2
Total	57.572	50.695	-22,0

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores.

Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para a safra 1977/78, apresentam-se com boa movimentação neste início de ano agrícola. Embora qualquer comparação que se faça com o ano anterior ainda seja prematura, o quadro a seguir mostra o comportamento atual dos 7 principais cultivares produzidos em campo de cooperação pela Secretaria da Agricultura. Por esse quadro, observa-se que o amendoim, o arroz e o feijão apresentam vendas superiores ao do mesmo período do ano anterior, enquanto que o algodão, a soja e o milho, híbrido e variedade, com retração nas vendas. Porém, de acordo com as disponibilidades atuais, é de se prever que a oferta não será suficiente para o atendimento da demanda de amendoim e soja.

O milho, híbrido e variedade, apresenta fraca demanda neste início de ano agrícola. As suas disponibilidades são bastante grandes e, caso persista esta tendência, haverá, por certo, acúmulo de estoque destas sementes, cujos remanescentes poderão ser reanalisados para plantio na safra seguinte ou vendidos como grãos a preço de mercado.

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura,  
para Plantio no Estado de São Paulo, 1976-77<sup>(1)</sup>

Semente	Unidade	1976	1977	Variação (%)
Algodão	sc.30kg	143.576	91.574	-36,2
Amendoim	cx.20kg	96.744	113.790	17,6
Arroz	sc.50kg	25.612	29.218	14,1
Feijão	sc.50kg	12.133	13.360	10,1
Milho híbrido	sc.50kg	50.576	27.374	-46,0
Milho variedade	sc.50kg	3.449	2.441	-29,2
Soja	sc.50kg	10.224	9.919	-3,0

<sup>(1)</sup> Até o dia 30 de julho.

Fonte: PROSEM-CATI.

- Terras

O quadro na folha seguinte mostra a evolução do preço do aluguel de pasto em suas diversas modalidades, no Estado de São Paulo, de 1972 a 1977. Refere-se a dados coletados em junho de cada ano.

Observa-se que os valores reais aumentaram até 1976 para aluguéis por hectare, e em 1977 declinaram substancialmente, voltando aos níveis vigentes entre 1973 e 1974. Por outro lado, o aluguel mensal por cabeça atingiu seu ápice em 1975, declinando desde então em termos reais; o valor verificado em 1977 também era o vigente entre 1973 e 1974.

O valor do aluguel de pasto está intimamente relacionado à rentabilidade do setor pecuário e, como se sabe, observa-se uma queda nos preços reais recebidos pelos pecuaristas paulistas a partir de 1974. A título de ilustração: os preços dos bezerros, do boi magro e do boi gordo sofreram quedas de 33%, 29% e 14% de 1975 para 1976, respectivamente. Assim sendo, a queda nas cotações de aluguel de pasto verificada em 1977 pode ser explicada, principalmente, pela queda da rentabilidade do setor pecuário, refletida na queda dos preços de bezerros e bois, e a manutenção, menos queda ou mesmo elevação dos preços reais dos demais insumos empregados no setor.

Verificando-se uma recuperação nos preços dos bezerros e bois, provavelmente os preços de aluguel de pastos tornar-se-ão estáveis, ou mesmo, crescentes.

Preço do Aluguel de Pasto, Estado de São Paulo, 1972-77<sup>(1)</sup>  
(em cruzeiro)

Ano	Por hectare				Por cabeça	
	Mensal		Anual		Corrente <sup>(2)</sup>	Real <sup>(3)</sup>
	Corrente <sup>(2)</sup>	Real <sup>(3)</sup>	Corrente <sup>(2)</sup>	Real <sup>(3)</sup>		
1972	11,95	31,43	114,80	301,97	9,64	25,36
1973	15,76	35,98	158,13	361,01	11,80	26,94
1974	25,23	43,97	277,21	483,12	17,55	30,59
1975	32,04	45,08	315,16	443,42	26,83	37,75
1976	53,00	53,00	488,10	488,10	32,98	32,98
1977	59,50	40,74	619,90	424,46	43,31	29,60

(<sup>1</sup>) Informações coletadas em junho de cada ano.

(<sup>2</sup>) Média do Estado, em valores correntes, ponderada pela área da pastagem em cada DIRA.

(<sup>3</sup>) Média do Estado, valores em cruzeiro de junho de 1976 corrigido pelo Índice "2" da Conjuntura Econômica.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## - Crédito Rural

O quadro da página 19, distribuição percentual do crédito rural em junho passado, mostra que a comercialização foi a finalidade que maior recursos comprometeu no período, correspondendo a 43,3% do total, seguida pelos investimentos, com 33,3%, cabendo ao custeio 23,4%. Esta distribuição é compatível com a época do ano, quando ainda são intensas as operações de comercialização da safra agrícola e reduzida as atividades de cultivo. Explica-se, assim, que mais de um terço dos recursos totais tenham sido comprometidos com a comercialização agrícola, cabendo à comercialização de produtos de origem animal cerca de 7,8%.

Os investimentos contratados também apresentaram sensível predomínio dos destinados à atividade agrícola, que responderam por 26,3% dos recursos totais, cabendo aos da pecuária cerca de 7,1%. Com isso o índice do valor dos investimentos de custeio agrícola apresentou um decréscimo em seu valor, que passou de 256 em maio para 146 no mês em análise, mesmo assim ocupando a segunda mais alta posição neste ano. Também o mesmo índice para investimentos pecuários apresentou decréscimo em relação ao mês anterior, passando de 136 para 116, mas neste caso este ainda é o segundo mais alto valor nos últimos 11 meses.

No que se refere ao custeio, o destinado às atividades agrícolas respondeu por 14,0% dos recursos totais, cabendo ao custeio pecuário os 9,3% restantes.

Do ponto de vista regional, Ribeirão Preto continuou respondendo pela maior parcela contratada, representando quase 37% do total. A comercialização agrícola foi a finalidade maior responsável por esta participação, com 19,5% do total, seguida pelos investimentos na agricultura, com cerca de 9%. O custeio agrícola nessa região correspondeu a pouco mais de 3% do valor total contratado, inferior apenas aos contratos efetivados em Campinas, que aliás foi a segunda região que mais recursos comprometeu no mês (18,6% do total). Aqui, porém, a distribuição entre as finalidades foi mais uniforme, cabendo à comercialização agrícola 7% dos recursos totais e ao investimento agrícola 4,9%. Marília aparece como a terceira região em importância a comprometer recursos, com 11,8% do total, seguindo-se-lhe a DIRA de São Paulo.

O saldo dos valores comprometidos nos projetos aprovados dentro de programas especiais de crédito rural, no Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, acusou a cifra de Cr\$5.293,2 milhões, o que representa um decréscimo de 1,1% em relação ao mês anterior e apenas 8,6% acima do apresentado em primeiro de janeiro. Desse montante, os PESAC's responderam por Cr\$3.301,8 milhões, ou seja, 62,4%, em que pese a retração apresentada nos saldos destes programas, também da ordem de 1,1%.

Já os redescontos à comercialização agrícola apresentaram

saldo de Cr\$1.594,6 milhões, representando incremento da ordem de 16,3% em relação ao mês anterior.

Dados do Banco Central do Brasil publicados às páginas 20,21, 22 e 23 desta revista mostram que no primeiro trimestre deste ano foram contratados 72.962 financiamentos rurais no Estado de São Paulo, no valor total de Cr\$5,2 bilhões. Esses algarismos representam uma queda de 24,5% no número de 1,6% no valor, em relação a igual período do ano anterior. Essa sensível redução no número e quase estabilidade no montante resulta em um valor médio contratado 30,4% superior, ainda assim menor que a taxa média de inflação experimentada no período.

Analisando, porém, estes dados desagregadamente, verifica-se uma diferente variação no valor médio do contrato para cada finalidade. Assim, enquanto os contratos médios para custeio pecuário, comercialização agrícola, custeio agrícola e investimento agrícola apresentam acréscimo de 106,3%, 75,5%, 67,4% e 53,2%, respectivamente, o investimento pecuário não chegou a corrigir o seu valor (+31,7%), enquanto o destinado à comercialização de produtos de origem animal apresentou sensível decréscimo de 26,6% no seu valor corrente.

O aumento observado nos dados referente à comercialização agrícola se deveu, possivelmente, à maior dificuldade na colocação da safra de 1977. De fato, o aumento no número de contratos de comercialização do algodão, arroz e milho é mera evidência dessa hipótese. A elevação no valor do contrato médio para custeio agrícola é explicada pela sensível elevação nos custos da produção, notadamente pelo encarecimento dos combustíveis e lubrificantes e pela eliminação do subsídio ao preço dos fertilizantes, que ocorreu no período. Na análise da redução do valor real do contrato para investimento, tanto agrícola como pecuário, deve-se levar em conta a hipótese de maior exigência de capital próprio nos investimentos financiados após a edição dos normativos do Banco Central, de janeiro de 1977, notadamente da Resolução nº416.

Disto tudo pode-se subor que o agricultor, usuário de crédito rural, estaria recebendo, neste primeiro trimestre de 1977, o mesmo nível de financiamento que em igual período do ano anterior, observadas as novas exigências instituídas por normativas recentes. O que poderia estar ocorrendo é que um menor número de agricultores estaria tendo acesso a ele. Essas hipóteses, se confirmadas, deverão evidenciar reflexos nos custos e quantidades produzidas.

É de se observar, porém, que dados a nível nacional mostram que, como o valor médio do contrato se elevou de apenas 33,9% em valores correntes, isto não implica, necessariamente, na eliminação dos pequenos produtores do processo de financiamento, o que deve ter exigido, particularmente por parte do Banco do Brasil, adoção de mecanismos específicos com esse objetivo. De fato, os números disponíveis suportam esta inferência,

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976=100)

DIRA	Jun.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Araçatuba	3,24	2,29	4,64	2,60	1,57	3,99	2,88	0,55	1,41	1,96	7,32	18,94
Bauru	5,43	1,45	2,44	0,61	1,43	14,99	3,86	0,81	0,32	1,88	5,76	3,08
Campinas	18,22	4,85	4,82	2,33	3,53	8,04	2,56	1,47	0,63	0,99	11,34	10,00
Marília	8,75	12,95	2,47	1,32	8,41	5,13	5,64	1,48	4,37	1,74	15,00	14,57
Presidente Prudente	23,14	5,39	9,70	3,35	9,69	7,69	0,58	0,19	1,08	3,03	14,07	8,81
Ribeirão Preto	19,25	20,03	23,13	4,01	5,48	7,30	21,26	6,56	0,39	1,10	18,39	9,55
São José do Rio Preto	11,02	4,65	20,24	3,88	1,49	7,72	0,68	-	0,37	0,34	16,69	7,34
São Paulo	7,86	33,41	12,80	3,10	10,32	37,20	1,64	17,23	1,62	9,18	17,95	23,31
Sorocaba	5,16	7,07	2,36	0,86	3,99	3,10	0,74	0,97	0,45	0,47	3,31	1,14
Vale do Paraíba	10,85	0,90	1,44	5,67	9,22	3,93	4,50	1,00	1,33	7,32	26,82	20,01
Estado	112,92	92,99	84,04	27,73	55,13	99,09	44,34	30,26	11,97	28,01	136,65	116,75

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976=100)

Dire	Jun.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maí.	Jun.
Araçatuba	5,93	6,72	6,25	7,27	4,27	6,68	5,04	2,20	1,97	2,15	13,59	7,40
Bauru	4,79	2,30	4,48	6,77	5,37	13,66	7,89	3,96	5,27	6,55	17,10	9,64
Campinas	11,68	14,09	13,52	11,69	15,16	16,38	9,94	5,93	5,87	7,73	27,40	27,41
Marília	21,28	13,84	21,44	22,12	23,53	21,07	12,86	9,84	11,68	11,94	56,08	18,87
Presidente Prudente	5,74	2,96	4,05	6,98	7,68	9,85	5,87	3,55	4,72	5,06	20,00	3,82
Ribeirão Preto	18,15	24,89	28,31	30,49	28,17	51,30	22,86	11,00	8,57	28,69	56,06	50,03
São José do Rio Preto	9,79	5,21	8,65	10,54	13,81	15,14	10,19	6,63	6,72	6,43	34,50	10,05
São Paulo	2,43	4,70	4,58	2,62	1,81	5,52	2,23	1,82	2,71	2,33	5,42	8,56
Sorocaba	18,54	14,52	14,48	15,08	9,59	16,81	5,10	1,40	3,49	3,98	23,79	10,15
Vale do Paraíba	1,16	0,56	0,11	0,47	0,90	0,92	0,85	0,27	0,22	0,31	2,12	0,25
Estado	99,49	89,79	105,87	114,03	110,29	157,33	82,83	46,60	51,22	75,17	256,06	146,18

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



uma vez que enquanto o valor médio dos contratos de custeio e investimentos firmados pelos bancos oficiais federais se elevou de 33,2% no período em análise, este cresceu 76,7% no caso dos bancos privados, mostrando assim que no caso destes últimos deve ter ocorrido uma rigorosa seleção dos proponentes em função das reciprocidades apresentadas. Curiosamente, os bancos oficiais estaduais apresentaram um acrêscimo no valor médio contratado de apenas 27,6%: mas estes têm sido o dobro do contrato médio efetivado pelo Banco do Brasil.

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

### Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - São Paulo, SP  
Telefone: 275-3433, ramal 222



Impressão no Setor Gráfico

IEA